



Acompanhamento das Expectativas Econômicas

05/10/2026

O Relatório Focus desta semana trouxe novas reduções nas projeções de crescimento econômico para 2026 e 2027, enquanto as expectativas de inflação seguiram direções distintas, com alta neste ano e ligeiro recuo no próximo. Os ajustes também alcançaram a balança comercial e alguns indicadores fiscais. As estimativas para a taxa Selic e o câmbio permaneceram estáveis nos dois horizontes.

O desempenho recente da indústria reforça os sinais de desaceleração da atividade econômica. A produção recuou 0,6% em agosto, com ajuste sazonal, e apresentou retração em todas as grandes categorias de uso, indicando que as dificuldades se estendem tanto à produção de bens de consumo quanto à de bens de capital e intermediários. A queda de 0,7% na indústria de transformação

evidencia os obstáculos à recuperação dos segmentos mais dependentes da demanda doméstica, em um ambiente de juros elevados. Esse desempenho aumenta o risco de contração industrial no terceiro trimestre e é compatível com as novas revisões das expectativas de crescimento do PIB, de 1,86% para 1,85% em 2026 e de 1,41% para 1,40% em 2027.

O mercado de trabalho, por sua vez, continua oferecendo sustentação ao consumo e limita a intensidade da desaceleração. A taxa de desemprego ficou em 5,3% no trimestre encerrado em agosto, enquanto a massa de rendimentos reais efetivos cresceu 4,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. A combinação de desemprego baixo e expansão da renda preserva a capacidade de gasto das famílias, mas também tende a

tornar mais gradual a desinflação dos serviços. Assim, a fragilidade da produção industrial ainda convive com condições relativamente favoráveis de emprego e renda, recomendando cautela na avaliação do ritmo de redução dos juros.

As revisões da inflação mostram maior pressão no curto prazo, sem uma deterioração generalizada das expectativas para o próximo ano. A mediana do IPCA de setembro passou de 0,56% para 0,60%, e a estimativa para 2026 avançou de 4,99% para 5,01%. Para 2027, houve ligeiro recuo, de 4,31% para 4,30%. O IGP-M também voltou a subir em setembro, com alta de 1,57%, após queda de 0,22% em agosto, acompanhando a revisão da projeção anual de 4,76% para 5,27%; a expectativa para o próximo ano permaneceu em 4,11%.

Já as estimativas para os preços administrados recuaram de 4,63% para 4,61% neste ano e avançaram de 3,82% para 3,84% no próximo. Nesse quadro, o Focus manteve a Selic em 13,50% ao final de 2026 e em 12,00% ao término de 2027, preservando a perspectiva de flexibilização gradual.

Nas contas externas, a melhora da balança comercial segue acompanhada de déficits expressivos em serviços e rendas, que limitam seus efeitos sobre o saldo em transações correntes. Em agosto, o déficit em conta corrente foi de US\$ 5,1 bilhões e acumulou US\$ 63,0 bilhões em 12 meses. O investimento direto no país, de US\$ 86,6 bilhões no mesmo intervalo, permaneceu superior a esse déficit, contribuindo para seu financiamento. No Focus, a projeção de superávit comercial de 2026 aumentou de US\$ 77,0 bilhões

para US\$ 78,3 bilhões, enquanto a de 2027 permaneceu em US\$ 79,0 bilhões. As expectativas para a conta corrente e o investimento direto não mudaram nos dois anos, assim como as estimativas de câmbio, mantidas em R\$ 5,20 e R\$ 5,28, respectivamente.

No campo fiscal, a melhora pontual do resultado primário não foi suficiente para interromper o avanço do endividamento. O déficit primário do setor público consolidado diminuiu de 0,7% para 0,6% do PIB em 12 meses, mas a dívida bruta passou de 82,6% para 82,9% do PIB em agosto. A persistência de déficits e o custo elevado dos juros mantêm a necessidade de ajuste das contas públicas, especialmente diante de uma atividade menos dinâmica, que limita o crescimento da arrecadação. As revisões do Focus foram pequenas:

o déficit nominal esperado para 2026 passou de 8,90% para 8,88% do PIB, e a dívida líquida projetada para 2027 recuou de 73,80% para 73,75% do PIB. As estimativas de déficit primário permaneceram em 0,41% e 0,40% do PIB, respectivamente, sem indicar mudança relevante no quadro de desequilíbrio fiscal.

Na agenda econômica desta semana, a terça-feira traz a balança comercial de setembro. Na quarta-feira, serão divulgados o IGP-DI e os dados de produção e vendas de veículos. O principal destaque doméstico será o IPCA de setembro, na sexta-feira, que permitirá avaliar a intensidade das pressões inflacionárias incorporadas às projeções. No exterior, a divulgação da ata do Federal Reserve será importante para a avaliação dos próximos passos da política monetária americana.

Notas	Variável	Realizado 2025	Realizado 2026	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2026					Valores projetados para 2027				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					02/10/26	25/09/26	04/09/26	03/07/26	02/01/26	02/10/26	25/09/26	04/09/26	03/07/26	02/01/26
5	PIB	2,29%	1,84%	1,97%	1,85%	1,86%	1,93%	1,99%	1,80%	1,40%	1,41%	1,50%	1,69%	1,80%
5	PIB Indústria	1,44%	1,63%	1,26%	1,58%	1,60%	1,80%	1,79%	1,40%	1,10%	1,20%	1,20%	1,50%	1,70%
5	PIB de Serviços	1,82%	2,14%	1,83%	1,80%	1,80%	2,00%	1,98%	1,80%	1,50%	1,50%	1,50%	1,70%	2,00%
5	PIB Agropecuário	11,70%	0,67%	7,53%	2,40%	2,40%	1,50%	1,70%	2,00%	1,00%	1,00%	1,90%	2,30%	2,80%
2	IPCA	4,26%	3,36%	4,64%	5,01%	4,99%	5,00%	5,30%	4,06%	4,30%	4,31%	4,29%	4,18%	3,80%
2	IGP-M	-1,04%	3,28%	3,18%	5,27%	4,76%	4,34%	5,68%	3,95%	4,11%	4,11%	4,11%	4,10%	4,00%
1	SELIC	14,90%	14,15%	14,72%	13,50%	13,50%	13,75%	14,00%	12,25%	12,00%	12,00%	12,00%	12,00%	10,50%
2	Câmbio	5,50	5,18	5,28	5,20	5,20	5,20	5,20	5,50	5,28	5,28	5,30	5,28	5,50
3	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	65,24%	67,88%	65,15%	70,00%	70,00%	69,90%	69,84%	70,23%	73,75%	73,80%	73,70%	73,40%	73,77%
3	Conta Corrente (em US\$ bi)	-66,72	-25,09	-64,14	-60,00	-60,00	-60,00	-60,00	-67,00	-59,30	-59,30	-59,00	-61,10	-65,00
3	Balança Comercial (em US\$ bi)	59,73	28,65	67,49	78,30	77,00	77,00	76,20	66,00	79,00	79,00	79,10	75,00	70,00
3	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	77,68	37,91	83,31	80,00	80,00	80,00	76,00	74,00	79,00	79,00	79,00	79,50	77,93
2	Preços Administrados	5,28%	3,70%	5,52%	4,61%	4,63%	4,71%	5,00%	3,73%	3,84%	3,82%	3,79%	3,86%	3,71%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 02/10/2026

Notas: 1- dados até setembro/26; 2- dados até agosto/26; 3- dados até julho/26; 4- dados até junho/26; 5- dados até maio/26

Vide nota de referência de período.



Dúvidas?

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP
estudos@cnseg.org.br